



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A IMPLANTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: RUMOS ATUAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Maria Eduarda Rissatti de Souza (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Paranavaí, mah_rissatti@hotmail.com

Neide de Almeida Lança Galvão Favaro (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, neidegafa@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Desde 2017 promovem-se reconfigurações curriculares no Ensino Médio, bem como mudanças nas suas formas de integralização, possibilitando aos sistemas e redes de ensino adotarem a inserção da EAD como parte de seu cumprimento, com cursos técnicos e de formação inicial e continuada, além de vivências práticas no mundo do trabalho. Esta pesquisa visa analisar a implementação da Lei nº 13.415/2017 e da BNCC no Brasil, em meio à pandemia, a fim de diagnosticar seus possíveis desdobramentos para os trabalhadores e para a educação pública. Através de pesquisa documental e bibliográfica, foi adotada uma abordagem qualitativa fundada na concepção do materialismo histórico, articulando-se a educação com a lógica da relação social do capital. Foi possível identificar o lançamento de diversas medidas para viabilizar a Reforma do Ensino Médio, como o Guia do MEC, que orienta os sistemas e redes de ensino nas adequações necessárias. Ficou evidente a pressão de organismos e setores da sociedade civil para sua implantação, o que se vislumbra no Movimento Todos Pela Educação, ao lançar Relatórios de Acompanhamento avaliando o percurso que tomava a efetivação do novo Ensino Médio no país. A Reforma sofreu um atraso no calendário devido à pandemia do coronavírus e às medidas emergenciais tomadas, como o ensino remoto. Nesse contexto estados e municípios modificaram seus currículos conforme as orientações federais e iniciaram a sua implantação gradativa. Foi constatado em Minas Gerais e no Paraná que a flexibilização curricular no Ensino Médio incorporou a presença da EAD, instituindo parcerias com o setor privado, e adotou concepções defendidas como inovadoras para a formação da juventude, como o “projeto de vida” e o “empreendedorismo”. Tais reformulações são apresentadas como passíveis de melhorar a condição social futura dos jovens, desconsiderando a determinação fundada na lógica inerente ao capital. É possível inferir que o capital se beneficia com recursos da educação pública e que a Reforma traz prejuízos à formação dos jovens, ao buscar adequá-los a uma sociabilidade que visa apenas a sua própria reprodução e que os responsabiliza pelo seu possível fracasso profissional.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio; Parcerias público-privadas; Trabalho e Educação.

Realização



Apoio

